



ZOLIN-VESZ, Fernando. **Linguagens e Descolonialidades. Arena de Embates de Sentidos.** São Paulo: Pontes Editora, 2016.

Julian Junior dos Santos Barbosa (PPGEL-UFMT)¹
yure_lua@hotmail.com

Linguagens e Descolonialidades, Arena de Embates de sentido é um livro proveniente da reunião de artigos sobre a orientação e organização do professor Dr. Fernando Zolin-Vesz, docente da Universidade Federal do Estado do Mato Grosso, pesquisador sobre as descolonialidades e heranças coloniais, enunciados des/reterritorializados e o paradigma monolíngüe, suas contribuições neste campo tem se mostrado, sobretudo nos últimos anos um vasto arcabouço de pesquisa e artigos publicado. Neste livro os autores procuram abordar questões relacionadas à colonialidade e descolonialidade a medida em que estes artigos dialogam com a arena de embates que se insere a disputa das heranças coloniais com a superação delas – a descolonialidade.

Os capítulos são divididos em grupo a media em que se aproximam e se distanciam nos assuntos dos quais são abordados, buscam acima de tudo envolver questões relativas a certas questões regionais, isso, tratando-se do micro: Baixada Cuiabana e a região central até ao Macro questões que abrangem ao nível global.

O livro é rico em informações, além de dialogar com diferentes conceitos que perpassam todos os continentes, aborda, sobretudo na área da lingüística, os fenômenos emigratórios que muito contribuem para a formação e construção identitária de determinados grupos, tais como árabes, libaneses e haitianos.

¹ Formado em Letras/Espanhol pela Universidade Federal do Estado do Mato Grosso em 2014, pós-graduada em arte e educação pela Universidade de Cuiabá em 2017, e Mestrando no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal do Mato Grosso. Participante do Grupo de Pesquisa REDIS (Representação e Discurso do PPGEL - UFMT) com a orientação da Dra. Ana Carolina Vilela- Ardenghi onde o foco é a Análise do Discurso e representação feminina nas diversas esferas. E-mail: yure_lua@hotmail.com



A princípio, especialmente nos primeiros capítulos, a organização se dá a fim de dialogar e explicitar os processos que tangem as teorias de definição que definem os processos de colonialidade/descolonialidade, bem como problemáticas relacionadas a construção lingüísticas de cada um de seus agentes que passam por esse processo de aproximação, distanciamento e embates. Neste ponto, nota-se a qualidade e a organização de seus autores em se preocupar em dar um panorama geral sobre tais questões, fazendo com que até mesmo um leitor que nunca tenha tido contado com textos sobre essa temática, compreenda e não tenha dúvidas sobre o que o livro se

trata.

Com 200 páginas, o livro se organiza em três partes, sendo elas: Parte I: processos Coloniais/descoloniais; que abordam os processos coloniais/descoloniais relacionados às problemáticas lingüísticas. Parte II: dentro do Orientalismo; Capítulos destinados a ocidentais e orientais, a literatura árabe como forma de debater questões da palestina. E por fim a Parte III: Gênero em destaque; capítulos destinados a discussão sobre a identidade de gênero dentro da literatura. Desta forma, nota-se a preocupação da organização em agrupar artigos que tratam de questões parecidas ou equivalentes a fim de promover um melhor entendimento sobre o assunto. Isto faz com que autor organize de forma pedagógica um percurso histórico aos leitores que porventura tenham pouca familiaridade com as questões de colonialidade/descolonialidades.

Na primeira sessão “processos Coloniais/descoloniais” no qual se insere os três primeiros capítulos do livro, as discussões se embasam nas análises dos fenômenos lingüísticos associados aos fluxos migratórios pelo mundo, o livro abre esta seção com o artigo de Joana Plaza Pinto, derivado de uma palestra Multilíngüe e multimodal realizada nos Estados Unidos, a autora procura traçar um panorama e um percurso histórico sobre os pressupostos teóricos que embasam as teorias de colonialidade e descolonialidade bem como as desigualdades globais provenientes das heranças coloniais e suas extremadas tentativas de superação a nível global. As lutas, como



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos, Dialetológicos e Discursivos - NUPESDD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 9 • Número 25 • Jul 2018/

R E S E N H A S

pontuam os autores nessa seção derivam da idéia da superação de heranças coloniais, bem como à necessidade de não submissão de matrizes repreensivas e excludentes. Nota-se, que se tratando de America Latina e todo o seu percurso histórico, os legados provenientes das colônias ainda perduram em algumas esferas, impossibilitando e delimitando suas vidas comunitárias de acordo com os conceitos pré legitimados e de matrizes excludentes.

Na segunda sessão “dentro do Orientalismo” no qual se insere os próximos três capítulos do livro, as discussões se centram nas questões relacionadas ao descolamento e permanência de culturas árabes, sobretudo em Cuiabá, as narrativas construídas ao longo das décadas após a fixação desses povos no estado de Mato Grosso e o imaginário construído pela interação dessas culturas. Os artigos questionam as narrativas vinculadas à migração desses povos, e os conhecimentos e idéias construídas sobre os mesmos. Segundo Zolin-Vesz essas narrativas parecem vincular-se a interesses eurocentricos específicos, como perpetuação de uma forma de pensamento “orientalista”, para explicar a migração árabe. O orientalismo nada mais é do que uma estereotipação do outro, redutoria, que tem por finalidade a construção de narrativas que polarizam o oriente versus ocidente. Tais narrativas legitimam certos sentidos e relações de poder à medida que os aproxima, distancia ou os segrega.

Por fim, nos últimos três capítulos os autores abordam artigos relacionados à identidade de gênero desde a literatura até as redes sociais, e como as relações de colonialidade e descolonialidade ainda parecem extremamente ligadas a sociedade, principalmente a matrizes derivadas do patriarcado. No primeiro capítulo desta seção a autora Divanize Carboniere aborda a descolonizando o gênero por meio da literatura, e como a identidade de gênero, neste caso, pode ser caracterizado como uma construção social. No capítulo seguinte “Narrativas literárias e da Afrodescendencia: Um caminho para a descolonização” a autora centra a discussão na descolonialização dos personagens Europeus nos contos infantis, a partir do ponto de vista da escrita nigeriana, a medida em que se discute problemáticas de ordem racial, para a autora É preciso descentralizar as literaturas canônicas para



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos, Dialetológicos e Discursivos - NUPESDD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU

ISSN: 2178-1486 • Volume 9 • Número 25 • Jul 2018/

R E S E N H A S

construir a identidade negra, à medida em que narrativas como “das princesas” não se centrem apenas em pessoas com traços tipicamente europeus. Por fim no ultimo capitulo dessa seção as autoras Ana Paola e Perla haydei problematizam as relações coloniais entre binarismo existente entre a masculinidade e feminilidade. Para as autoras a descolonialização, e a quebra deste binarismo, se dará na medida em que haja uma quebra entre as caracterizações do gênero feminino de acordo com suas qualidades biológicas ou matrizes patriarcais.

Recebido Para Publicação em 10 de maio de 2018.

Aprovado Para Publicação em 30 de junho de 2018.